

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.

O POVO D'OVAR

Roubo da eleição dos quarenta maiores contribuintes. Espancamentos e tentativas de homicidio.

E' inaudito o que se está passando n'esta Villa.

Os agentes da auctoridade administrativa proclamavam já de ha muito que visto não terem a minoria sequer dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho, faziam as eleições a cacete e assassinariam os que tivessem a ousadia de apparecer na assembleia.

Os ameaçados dirigiram uma representação ao snr. Ministro do Reino, assignada por 32 d'entre elles, pedindo providencias. O snr. José Luciano de Castro prometteu dal-as. E querem saber como se cumpriu a palavra do snr. Ministro?

No dia 7, logo de manhã cedo, quando chegava ás proximidades da assembleia o quarenta maior contribuinte dr. Manzarão foi agredido pela turba dos caceteiros das auctoridades, que apontando-lhe clayvas ao peito o obrigaram a retirar.

Foi cercada a casa do quarenta maior contribuinte Francisco Barbosa de Sadasse e ameaçado de morte se quizesse.

Apesar d'isso reuniram-se em casa do dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa 27 dos quarenta maiores contribuintes. Aproximadamente ás 10 horas dirigiram-se encorporados para a assembleia mas ao chegar ao meio da rua dos Campos foram repentinamente accommettidos pelos caceteiros das auctoridades.

Foram feridos gravemente o dr. Domingos d'Oliveira Aralla, José Carvalhaes e Joaquim dos

Santos Sobreira e levemente 20 dos restantes.

Os caceteiros invadiram as casas onde suppunham encontrar os eleitores e foi n'uma d'ellas que feriram José Carvalhaes e Joaquim Sobreira. Noutra onde se achavam o dr. Domingos Aralla, já então ferido, o dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa com quatro dos quarenta e mais outros cavalheiros foram forçadas as portas, disparadas contra ellas tiros de bacamarte, despedaçados os vidros e janellas.

Alem d'estes foram feridos muitos outros individuos que acompanhavam o grupo dos eleitores.

A um serviçal do dr. Domingos Aralla os caceteiros partiram o braço direito, fenderam-lhe o craneo com tres pancadas. A outros dispararam tiros.

Foi tambem espancado José de Mattos e este cavalheiro teria sido assassinado por Manoel José Romão se não fosse valer-lhe um pescador que desviou o braço do criminoso.

Cercadas as casas em que se refugiaram os quarenta maiores contribuintes o dr. Manoel d'Oliveira Aralla officiou ao commandante da força aqui destacada que visto achar-se arriscada a vida de todos lhes viesse prestar auxilio mas o commandante da força não se dignou de responder. Officiou tambem ao digno Juiz de direito e esta auctoridade officiou ao administrador do concelho que não fez caso algum do officio.

Por terem encontrado refugio immediato não estão a estas horas mortos os 27 maiores contribuintes que se dirigiam para eleição. O dr. Manoel d'Oliveira Aralla enviou ao Ministro do Reino dous telegrammas mais o telegraphista negou-se a transmittilos.

São estas as providencias que o snr. Ministro do Reino se dignou de dar.

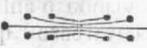
Como nos falta espaço só no primeiro numero poderemos dar uma noticia mais desenvolvida, indicando o nome dos criminosos.

Esperamos que os nossos collegas da imprensa reclamem justiça para uma villa opprimido on-

scientes e loucas. Tal foi a origem da mais inaudita subversão da ordem publica em Ovar, tal foi a causa da espantosa sedição em que se acha a villa ha muitos mezes, tal foi o motor dos innumeraveis e enormissimos crimes e attentados de toda a especie, que alli se commetteram.

Um infame, tão covarde, como sanguinario, a quem o hereditario instincto da rapina arrastou de ha muito ao roubo, cercado de todas as ignominias, percreditou condigna associação de corsarios ferozes e odientos, cujos instinctos lhe eram semelhantemente abonados por heranças, e firme e crente na horrorissima tradição paterna, e

de a sombra das auctoridades campeam os criminosos. O estado de selvageria a que o nosso concelho chegou é indiscriptivel só presenciado-se os factos se pode calcular a perversidade dos agentes da auctoridade administrativa.



Accordos

Aberto o parlamento e levantado o conflicto com o governo assiste a este o direito a dissolução immediata das camaras que se declararam incompativeis para cooperarem com o ministerio nas reoperas que julga indispensaveis para poder governar.

Vamos portanto ter novas eleições, quer dizer, novo sacrificio para o povo que nenhuma compensação d'ellas pode obter, porque os deputados desde ha muito deixaram de ser os representantes dos eleitores para serem, ou serventurios dos ministros que os despacham, ou elementos obstruccionistas quando vão para a camara como caracter d'oposição.

Escolhido por um ministro, ou realmente eleito pelos influentes d'um circulo, o deputado tem a sua carreira traçada—appoia incondicionalmente o ministerio sem olhar ao bem do paiz; ou combate-o á outrance em todas as medidas quer politicas, quer de simples administração sem se importar de que o seu obstruccionismo possa ferir gravemente o interesse publico.

Apenas os poucos putados republicanos, que lograram tomar assento na camara dos deputados, fizeram excepção a esta regra; e por isso mesmo foram muitas vezes accusados, não só por os seus inimigos mas até pelos seus proprios amigos politicos, de transgirem demasiado o governo.

E ainda esta pequena excepção, que confirma a regra geral—o deputado procede constantemente a favor ou contra o governo, abandonando a sua funcção propria e característica, equiparando-se ao funcionario publico.

Desde que o deputado entra na camara sabe, se é do governo que tem de dizer: «approvo», se

orgulhoso por certo com o glorioso documento, com que D. Miguel galardouara os meritos paternos, facillima lhe foi a congregação dos Berlangas, dos Cruentos, dos Melins, dos Polonios, dos Lopins, dos Porteiros, dos Romões, dos Picos, dos Farrapeiros.

E formada assim com elle a triplicada triade de ladrões e assassinos, exclamou cheio de orgulho, em gargalhada alvar e fera, espectorando rancores:—«Conde de Basto, teus instinctos de rapina e de carrasco, tua gloria de patibulo e sangue em glim revivem, como no successor dos Berlangas de sorriso odiento, amarello, rive o algoz João Branco; este foi teu, aquelle é meu braço direito;

da opposição: «regeito». Chamam a isto os politicos lealdade e disciplina partidaria. Perante esta lealdade e disciplina partidaria fica o deputado inhiado de exprimir francamente a sua opinião a respeito de qualquer assumpto e d'ahi vem o dizer-se que o deputado é um quando está na camara outro quando nos corredores.

Foi assim, prevértendo o sentimento da dignidade politica que chegamos ao systema dos accordos infelizmente iniciado entre nós o anno passado.

O accordo, soffreu as recriminações da parte militante de ambos os partidos politicos entre os quaes foi contractado. Tanto os jornaes regeneradores como os progressistas impugnarão-no vivamente. Por elle os soldados ficaram á mercê das combinações dos chefes que não comprehendiam, nem comprehendem as luctas homericas e cheias d'abnegação, os soffrimentos e os desgostos que causam a quem se interessa deveras n'ellas.

Para o accordo, facto tristissimo na historia da nossa vida constitucional, nem sequer se contou com o povo, porque esse hoje nada representa politicamente.

E' que o povo o eterno explorado, quando reage contra as combinações dos politicos, quando pretende manifestar livremente a sua opinião é fuzilado, sem que a voz dos tribunos se faça ouvir, a não ser para especular em favor da sua facção.

O accordo politico se por si representa um menor aggravamento na lucta prescindindo completamente do elemento povo, representa tambem a desmoralisação apregoada officialmente. O parlamento deixa mesmo de ser uma comedia representada com apparato de seriedade para denunciar claramente o que é.

Suggeriu-nos estas observações o boato d'um novo accordo celebrado entre o governo e a opposição monarchica. A opposição republicana, diminuta em numero, mas viva e forte na lucta, contando apenas com os votos dos seus correligionarios que vão á urna levados somente pelas suas opiniões politicas, alheias a qualquer idea de interesse particular,

como eu, herdou todos os instinctos da ladroice paterna, e preside hoje aos destinos d'Ovar; oh! é este o meu querido irmão d'alma... o outro, que preside a mais alto concelho, gosta mais de se introduzir nos reaes paços (quando se lhes manda por escriptos) e de acobertar-se com o regio manto, ao qual o meu collega em letras Mariano deu o nome porque são conhecidas as ilhas Mariannas (a) (seus affectos são fraternos);

Sim, o mano Zé prefere o estrodo apparatoso dos fusilamentos e morderias d'Arada pela força militar, não se lembrando, que as victimas, pobres mulheres e homens miseraveis, nada tem que confiscar-se-lhes. Ah! a força, o

regeita os accordos porque elles desmoralisariam o partido atropiariam o seu desenvolvimento.

Feitos os accordos, a unica força, a unica manifestação genuinamente popular apparece na eleição dos deputados republicanos. Ahi está pois o elemento de combate franco, leal com que o governo pode contar no momento da crise.

Que valor moral pode ter o ataque ao governo, d'um deputado, quando esse deputado para ser eleito mendigou a candidatura a esse mesmo governo? Nenhum; por isso as galerias se riem e o povo encolge os hombros indifferente á comedia politica que no parlamento se representa, quando sabe que o deputado ministresmente attaca pro forma o ministro que lhe comprou a sua opinião vendendo-lhe um circulo.

Os accordos são uma anomalia constitucional, são o ultimo grau da desmoralisação politica para onde vimos caminhando desde que Rodrigo de Fonseca Magalhães se lembrou de comprar os deputados «como se faz ás casas», em vez de fazer vencer as eleições dos seus adeptos, como tinha feito Costa-Cabral—a tiro.

POLITICA CONCELHIA

AS FESTAS

Para solemnizar a posse dos novos eleitos os limonadas organizados que quizeram dar o cubho d'uma manifestação popular.

Musicas, foguetes e algum povo, que por curiosidade viesse, seria o bastante para proclamar aos quatro ventos que o povo se sentia aliviado d'um pesadeiro, alegre por se ver administrado pelos homens das arruaças, dos espancamentos e das forcas; mas elles que podiam comprar a musica e os foguetes, não poderam comprar o povo que fugiu d'essas festas, ascarneo com que se pretendia effectar popularidade.

Viu-se alli apenas a gentilha que deitava os foguetes, collocava as bandeiras e a noute punha as lanternas; de resto nem os pou-

garrote, a confiscação de bens, eis o ideal a que miravas, que principiaste e eu acabarei, ó grande Conde de Basto; e se meu irmão Zé fór pusilanime, como me deixou suspeitar, concedendo-me somente no districto d'Aveiro mandando absoluto, então... toma o leme, collega Marianno, ás armas, ás letras, audacia e mais audacia, dictadora sem limites... que El-rei tenha juizo... absoluto ou... o paço d'Ajuda com escriptos... que n'outros governos tambem quando perfectos, impera a guilhotina e o confisco—tangibilidade de extremos.

Sim, eu continuarei a tua obra excelso Conde, e se tua alma de gehenna me contempla, verás que

FOLHETIM

Memorandum para a historia d'Ovar em 1886.

«Os carrascos redlivos. «Ai mano, que o mano, que tem negra sina que a «leitra» da fronte lhe bem lho traduz, Não foge ao «instincto», que tem, da «rapina», Será teu opprobrio, teu Golgotha e cruz.»

(Trovas do cabreiro da Oliveirinha meditando no «mattoso».)

O instincto da rapina provoca todos os crimes, leva á perversidade incomprehensivel e gera os carrascos, que tripudiam sobre o vilipendio do descrédito e deshonra das turbas desvairadas, incon-

cos individuos dignos que acompanhavam o grupo lá appareceram.

Seguiram a procissão ao Hospital todos os Zezeres e Sucenas, todos os Farrapeiros e Angelos, todos os Mellos e Mangueiras, todos Abiliós e Cunhas; e de gente seria, respeitavel, ninguem. A lucta que tinha sido principia da com arruaceiros, foi egualmente festejada com arruaceiros, e, como logo veremos, principiou já a dar-se o premio aos arruaceiros.

A fora a gente que pela manhã tinha ido ao mercado, na Praça tripudiava apenas a gentalha.

De noute o frio intenso fizera arrefecer o *enthusiasmo* dos festeiros e até estes abandonaram o local.

*

As festas não podiam passar sem a nota caracteristica do grupo, que espalhara nos dias antecedentes boatos de espancamento.

Já sabbado á noute, Manoel José Romão, bem conhecido pelas suas proezas nos celebres domingos dos espancamentos, arremessou um fogueiro de algodão polvoroso para dentro de casa do nosso amigo Antonio Rodrigues Aleixo, indo a bomba rebentar dentro da sala onde este cavalheiro se achava.

Domingo, pela manhã, o *cidadão* Mineira, também muito conhecido por identicas proezas, maltratou um pescador que pacificamente estava vendo as festas. A noute Manoel José Romão espancou na taberna do sr. Semeão da Cunha, um artista d'esta Villa.

Escusado será dizer que muito embora a auctoridade estivesse perto, estes *cidadãos affectos*, não foram incommodados, como nenhum arruaceiro e desordeiro foi incommodado pelos successivos crimes praticados antes da eleição.

Domingo á noute um grupo dos *affectos*, ia passando pela rua do Outeiro, provocando e insultando quem passava. Naturalmente o vinho que se tinha espalhado a rodo fazia d'aquelles milagres.

O grupo apupou, e atacou, segundo nos dizem, um individuo que socegradamente vinha passando. Este puchou por um canivete que trazia no bolso e procurou defender-se. Resultou da contenda que um dos do grupo ficou ferido levemente e tanto que veio logo para a Praça.

D'ahi por momentos partia uma força de infantaria. Todos julgavam a principio que essa força iria prender Manoel José Romão ou o Mineira, mas como a acompanhava uma turba de limonadas viu-se que a auctoridade administrativa farejava alguém que lhe não fosse *affecto*.

eu conheço as aptidões dos meus socios e obreiros; são todos do meu districto, e escolhi a mais populosa terra d'elle, Ovar, para os primeiros ensaios, d'Ovar, também os algozes e ajudantes. (b)

Ao carrasco *Berlengas* segue-se o carrasco *Cruento*, d'este, mariola, *bocca negra*, estúpido e feroz, que aspirava á companhia braçal, de condição sanguinaria, e que bem abonam *avoengos instinctos de rapina*, fiz já um *mogistrado, promotor e executor d'alta justiça*; n'elle renasceu correcto e augmentado o carrasco José Fialho.

Apoz este achei o carrasco *Mellins*, velhaco e poltrão, mas cheio de malvez, encetou a sua

Effectivamente a força cercou a casa dos snrs: Bernardo Maria André d'Oliveira, Antonio Dias dos Santos e Antonio Lourenço Calor.

Disse-se depois que o ferido tinha accusado estes cavalheiros como auctores do ferimento, quando é certo que só o vinho poderia produzir tal accusação, se é que houve accusação contra elles.

Os *agentes* do sr. Mello (Farrapeiros e outros) entraram n'um armazem do nosso amigo sr. Bernardo d'Oliveira tiraram mais de dous carros de lenha e queimaram-na, sem indemnizarem o dono. E para que?

Não estão elles em paiz conquistado onde imperam os *Cunhas*?

Apreciemos o facto, relacionando.

Foram gravemente espancados, quasi em frente da auctoridade, dous individuos, pelos bem conhecidos *affectos*, Romão e Mineira; os aggressores não foram presos em flagrante delicto, e deveriam ter sido presos. Foi levemente ferido um individuo que passava, provocando: a auctoridade estava distante e pela simples indicação do agredido cercara as casas de tres cidadãos pacificos e bem comportados, para no dia seguinte serem presos, como effectivamente o foram.

E' claro o art. 145. § 7º da Carta Constitucional diz: ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto nos casos declarados na Lei; e esses casos são expressos no art. 1023.º da Novissima Reforma Judiciaria, que diz: fóra dos casos de flagrante delicto, ninguem poderá ser preso sem culpa formada, salvo nos crimes d'alta traição, furto violento, ou domestico, homicidio e levantamento de fazenda alheia.

Portanto, nos primeiros crimes, a auctoridade podia e devia ter prendido o Mineira e o Romão por os ter encontrado em flagrante delicto; no segundo, não podia, nem devia ter prendido os tres cavalheiros referidos porque nem os tinha encontrado em flagrante delicto, nem ainda havia a culpa formada.

Não nos devemos admirar. Sem culpa foram presos já muitos individuos; sem culpa já se retiveram na cadeia por mais de um dia, outros; e contudo as auctoridades teem encontrado aprópio para tudo nos seus superiores.

Que importam violencias se as eleições se vencem a cacete!

*

As festas foram, pois, o que deviam ser—o regosijo da gentalha odiada pelo povo: a continuação da *politica* dos espancamentos: a serie das violencias das auctoridades.

carreira ignobil por uma serie infamissa de calotes, até que se tornou corsario de toda a roupa, *negociou casamento*, (sympathica recordação de meus principios) e, aperfeiçoado assim em seu *ingento instincto de rapina*, conferi-lhe funções administrativas e policiaes, em que deu prova completa da sua preversidade troculenta, espancando velhos já prostrados e feridos pela alteia nefaria de facinoras, que commandava com o seu collega *Cruento*; eis o terceiro algoz, em quem resurgiu o carrasco José Ramos.

O quarto, para completar a quadrilha famulenta de carrascos effectivos, descobri-o no *Polonio*, cujos *rapaces instinctos* o levaram

A PRESA

Vigilantes, sempre promptos a defender o municipio, a presa que os limonadas pretendem reduzir á extrema pobreza, nós precisamos de ir seguindo os seus planos para que o concelho se previna, esteja alerta para os combater denodadamente.

Elles tem dito a quem devem quantias, que gastaram em preparativos para a eleição — nós pagamos depois de entrar para a camara.

Quando se procedia em Aveiro á arrematação do Real da Barra um dos cabeças disse para outro agora quasi cabeça—fique com Real da Barra seja por o preço que fór, porque se perder quem paga é a camara.

Mas isto ainda é pouco. Ha mezes quando o antigo proprietario do «Ovarense» quiz acabar com a empreza, por causa das continuas exigencias dos homens das arruaças os cabeças prometteram-lhe um subsidio annual de 100:000 a 200:000 reis *logo que entrassem para a camara*. Tempos depois quando o mesmo proprietario quiz terminar novamente com a empreza em virtude d'umas imposições do Mello, sendo maltratado de palavras por este sujeito, foi o *Berlengas* offerecer-lhe novamente o subsidio annual de 100:000 a 200:000 reis.

Isto são factos veridicos e se ha algum capaz de os contestar que appareça que nós forneceremos provas bastantes para desfazer quaesquer duvidas.

Quando alguns dos mais insignes arruaceiros iam pedir recompensa para os seus trabalhos e crimes, respondiam sempre—que se lhes daria um emprego na camara. O municipio era a presa que elles tanto almejavam; o municipio serviria para pagar a divida que elles contrahiram com a gentalha, pedindo-lhe arruaças, rogando-lhe espancamentos e offerecendo-lhe um lugar á mesa do orçamento municipal.

Por isso ahi vemos nós toda essa cohorte berrar, esgadanhar-se por causa dos logares de guardas da Estrumada, do de carcereiro, do de mestre d'obras e tantos outros. Os logares são poucos para os pedintes; mas os novos eleitos não se apoquentam, criam mais empregos, tantos quantos forem necessarios, porque afinal o que paga é o cofre camarario.

Encontraram no cofre um saldo de pouco mais de 1:300\$000, sendo 400:000 reis em metal e o resto em inscrições d'assentamento, pois esse saldo não chegará para os cabeças. O Cunha julga-se com direito a uns poucos de centos de mil reis, e os mais assim por diante. De modo que o saldo que apparece no orçamento, desaparece deante da fome do no-

desde ha muito a piratear ao Tejo d'onde voltando formou numerosa companhia que roubou torpe e desbragadamente enchendo-se com fructo do trabalho de seus pobres associados, que embriaga á custa d'elles mesmos para mais facilmente os esbulhar das suas partes dos lucros tornou-se agora chefe de bandidos e sicarios ás ordens de *Berlengas* e de *Mellins* e é este o ultimo carrasco effectivo em que se acha encarnado e revive o algoz José Antonio Simões.

Aos restantes meus socios, obreiros, correligionarios e amigos—*Lopins, Porteiros, Romões, Picos e Farrapeiros* investi nos cargos *d'ajudantes e substitutos*

vo presidente e da sua cohorte.

Elles, os limonadas, teem por ahi dito mais do que uma vez: que o que os apoquentam é a fome e que pilhando-se lá... etc. portanto de nada nos devemos admirar.

Não nos digam que as promessas que essa gente por ahi fez a todo e qualquer Mangueira e Farrapeiro se não cumprirão. Logo na primeira sessão, notem, *na primeira*, foi nomeado interinamente official da camara o Bernardo Vaccas, melhor conhecido pelo Bernardo Fonileiro. Ora vejam que tal é a vontade de não ficar a dever! Na primeira sessão da camara que ordinariamente é apenas de cumprimentos e de exame aos actos da anterior gerencia, faz-se uma demissão e... faz-se um pagamento de que? de que todo o concelho sabe.

Precisamente a mesma scena de quando esta gente entrou para a administração do concelho. Não sabem fazer outra politica: não sabem proceder como gente de senso pratico, por isso não de ter a paga de todos os seus trabalhos.

Estes desgraçados pensam que demittindo os empregados ficam á vontade e não se sabe cá fóra dos conluios que arranjam, enganam-se; nós devemos de saber de tudo e cá estaremos promptos a chibatar os que se elevaram á custa de arruaças e espancamentos.

Esta tarefa já nos é facil; porque nós sabemos qual é o vereador que quer *dado* um grande pedaço de terreno municipal que ha na Marinha e que fica junto a uma propriedade sua: nós já sabemos quanto rendem as contribuições e a dotação provavel para as despesas e portanto não será facil passar dinheiro para cobrir á falta em qualquer arrematação: já sabemos quaes os cabeças que desejam maninhos sem terem de esportular quantias; etc.

Portanto vigilantes e sempre promptos a defender o municipio, a presa cubiçada pelos limonadas, continuaremos luctando contra a desmoralisação que se levanta alteira, querendo corromper os homens dignos offerecendo-lhes um bocado da presa.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O melhor dia do *Berlengas*—A procissão dos fogueiros—A reunião do cenaculo.

Elle pensava ha muito na presidencia. Coitado! andava com fome, precisava de cobres e sem isso era impossivel entrar na politica. Os cobres que não foram ga-

dos primeiros. São todos dignos de mim, e eu digno d'elles.

E se ao ensaio do patibulo levantado na praça publica d'Ovar por minha ordem com todo o aparato lugubre e sinistro que tanto regosija nossas almas, faltou o garrote real das victimas *decretadas* e suas cabeças cravadas em altos postes para attestar nossa gloria, foi que, por inexplicavel fatalidade inesperada, se escaparam d'esta vez!

Mas socega, Conde de Basto: tua alma será regada com ondas de sangue que extinguirão o fogo da gehenna; serás contente de mim, que sou o *audaz homem* das letras, cuja *inicial* me é *brazão* e *marca eterna*,—o *instincto* da

nhos, iam-se por agua abaixo se não arranjasse a presidencia. E elle pensava todos os momentos no cofre que havia de ir para as mãos do compadre e depois tudo se arranjará.

Mas um dia, um grande dia, acordon com um pesadello terrivel. Lá se tinha ido o cofre, para as mãos d'um que não era compadre.

Depois d'isso e só depois d'isso é que veio o grande dia. Caceiteiros á postos, e uma charanga desafinada ia buscal-o a casa em magna procissão até ao hospital de que ha muito nutria vivas saudades. Quando entrou, as lagrimas cahiram-lhe a quatro e quatro pela cara abaixo. Lembrou-se dos cobres que alli ganhara em tempo e por isso o sorriso amarello, odioso fugiu-lhe. O rosto cavado de rugas apresentava um aspecto medonho. Perdera aquella tranquillidade ficticia e pelas enfermarias desertas ia gritando: vingança! vingança! Era o grito ululante que os seus avoengos tinham soltado ao ver o povo queimar no meio da praça publica o palheiro que elles tinham mandado construir na Estrumada, arroteando uma grande porção de terreno para que a posse se mantivesse e a transacção da propriedade se operasse.

O *Berlengas* chorou de desespero e agora, no seu grande dia, só se lembrava do dinheiro que perdera. Oh! mas o cofre lho havia de pagar, porque elle não podia perder por causa da politica. A politica serve-lhe apenas para *ganhar, ganhar, ganhar*; enriquecer, não importando como, é o seu grito constante. o grito d'uma grande barriga que hereditariamente anda sempre vasia por mais que coma.

Tambem os *Berlengas* outr'ora gritavam: comer! comer!—e comeram bem n'aquellas celebres questões entre as companhas. Tambem os *Berlengas* outr'ora gritavam: comer! comer! destruir o que é dos nossos inimigos! emquanto um pobre carvoeiro cahia varado de punhaladas por ter conhecido os criminosos que deitaram o fogo ao palheiro do arrais Salvador. E apesar d'isso os *Berlengas* d'outr'ora morreram pedindo mesadas para subreccionar um mimoso rebento.

E por isso o *Berlengas*, ao atravessar, no seu grande dia, as enfermarias desertas, gritava—vingança! vingança! quero comer!

E a alma do pobre carvoeiro o crivado a punhaladas por ter visto deitar o fogo ao palheiro do arrais Salvador gritava com mais força ainda—não has-de comer porque hoje ha quem vele pelo direito dos homens melhor do que quando eu foi assassinado e não tive quem me vingasse dos assassinos cobardes; não has-de comer não!

rapina em toda a sua plenitude,—o restaurador dos patibulos,—o inventor dos carrascos reditivos—carrasco maximo eu mesmo,—e, se a propria morte faltar, *fico eu, eu matto só*,

Nota (a)—As ilhas Maria anas, ou dos Ladrões, nome porque são mais conhecidas, a N. E. das Philippinas ao S. do Archipelago de Mounin Volcanico, foram descobertas pelos companheiros de Magalhães, tomando Legaspi posse d'ellas em nome do Philippe 2.º no anno de 1565,

Nota (b)—Apontamentos historicos dos ultimos carrascos pelo fallecido escriptor Leite Bastos.

W.

Lá ao largo, bem ao largo, estavam os foguetes de dynamite que abafavam a voz do assasinado ha tempos e que agora vinha reclamar justiça.

A voz da historia, como a voz do carvoeiro apunhalado, levantar-se ha todos os dias morrando aos vindouros os modernos feitos do Berlangas vil, symbolo do rancor, alma cheia de veneno, odienta e vingativa.

No seu grande dia o Berlangas não podia deixar de expellir uma porção de peçonha e expelliu-a sem se lembrar da justiça da historia.

Pobres fogueteiros, lastimosos, sois as victimas dos caloteiros. Andais em procissão pedindo aquilo que é vosso e nem uma de X apanhais.

Enorme procissão de fogueteiros, semelhante grande bicha de pedintes, ia atravessando caladamente as grandes ruas. De casa de Placo para a casa de Berlangas e d'ahi para casa do percaixeiro mendigando o que lhes precisava. A todas as portas que batiam respondia-se-lhes invariavelmente — não pode ser irmãosinhos, vão se embora de outro dia será; os velhos só nos deixaram 4:300:000 reis e isso só chega para nós.

Mas, senhor, nós precisamos de dar de comer aos nossos filhos — replicavam.

Os mandantes viravam as costas, Que eram 45 centos para tanta fome que lavrava n'aquelles estomagos.

Pobres fogueteiros como eu vos lastimo!

De vez em quando um d'elles ameaçava correr tudo a pau e então lá lhe tapavam a boca dando-lhe algum dinheiro por conta. Nem o Luizinho já queria abonar, e era n'elle que os pobres fogueteiros se fiavam.

Pobres fogueteiros, como eu vos lastimo, sois a vitima dos comedores.

Reuniram-se. Tornou a presidencia o cavalheiro avermelhado.

Placo agradeceu a honra que fizeram ao seu companheiro nomeando-o para tão augusto logar; disse que as eleições dos quarenta precisavam tambem de ir a cacete porque só tinham 8 e que contassem com elle quando mais não fosse para fugir se visse o caso fuso.

Tomou em seguida a palavra mestre Berlangas. Este desculpou-se de não poder, naturalmente, vir por se achar encomendado mas recommendou que entretanto o fosse buscar a casa bem acompanhado.

E com mais duas palhetadas ficou resolvido que a eleição fosse feita a cacete como é de uso e praxe n'este concelho governado á ultima hora por Berlangas e Placos.

Ismael.



Novidades

O pagamento. — Foram já demittidos os dous officiaes da camara, sendo nomeados affectos.

Foi suspenso de medico do Hospital o ex.^{mo} sr. José d'Almeida. Esta suspenso de medicina foi a do secretario d'administração do concelho, que até agora ainda não foi reintegrado no seu logar.

O Cunha não pode ver quem lhe lese os seus interesses; o sr. dr. Almeida encommoda-o por que trabalha e estuda e está conceituadissimo na opinião publica. O Cunha procurou fazer-lhe a guerra que pode, mas, como não conseguiu desacreditar o seu collega, vingou-se agora suspendendo-o.

Os limonadas. — Os limonadas despedaçaram no dia 7 pelas 9 horas da noite o kiosque de ferro, situado no Largo do Chafariz e pertencente ao nosso amigo Jose Augusto de Pinho Carlota, negociante d'esta Villa.

Como ha testemunhas presentes do facto a seu tempo ajustaremos os factos.

O sabio administrador. — O administrador d'este concelho mandou por ahi affixar uns editaes modelos. Diz elle que atendo em vista o art.º 242 n.º 5 do N. Codigo adm. e o art. 253 da Nova Reforma Penal de 14 de junho de 1884 etc.

O Ex.^{mo}, então para que vem agora o art.º 253 da N. R. Penal? Esse artigo não tem nada para o caso; a N. R. Penal já está revogada e portanto não é lei cá no nosso paiz, nem em qualquer outro.

Por isto e pelo mais se vê que o sr. administrador anda ás aranhas a respeito de leis.

Naturalmente por indicações do mesmo sr. o papel publicava ha dias — que as licenças para uso e porte d'armas de fogo precisavam de ser registradas na administração do concelho onde se tivessem de usar e trazer. Isso naturalmente é equívoco, ex.^{mo}, porque, concedia a licença em qualquer concelho, pode-se fazer uso da arma em todos os concelhos do reino, sem haver necessidade de registro. Isto é expresso no artigo 242 § unico do novo Codigo Administrativo.

Para a outra vez mais cautela e mais um pouco de estudo das leis, para não sahirem editaes como os do dia 30 de Dezembro, que, francamente, não estão á altura d'um bacharel formado.

A festa dos Reis. — Este anno passaram quasi desapercibidos a vespora e o dia de Reis. Rarissimos grupos se viam por ahi cantando. O estado de excitação dos espiritos, proveniente dos vergonhosos incidentes da lucta travada n'este concelho, não se prestava a estes folgares innocentes.

Muitas familias temiam até de sahir á rua, porque receavam provocações como as que quasi todos os dias por ahi se tem feito.

Arrematações — Foram arrematadas do «Real da Barra» o sr. Antonio Soares Pinto; e dos camararios o sr. João Maria Gomes Pinto. Os reaes camararios foram arrematados com differença para menos dos do anno passado aproximadamente 400\$000 reis.

Os limonadas em apertos. — Os limonadas ainda não pagaram á musica, ainda não pagaram aos fogueteiros, ainda não pagaram aos vendeiros de Esmoriz, ainda não pagaram aos vendeiros de Cortegaça, e, segundo nos dizem, nem á pobre Gazena o trigo que lhe commendaram.

Pagai, limonadas!

Transferencia. — Corre como certo que o escrivão Ribeiro quer ser transferido para identico logar n'uma das varas do Porto, e que para isso já fizera o competente pedido ao «manda tudo em Ovar».

Achamos justissimo este pedido. O escrivão Ribeiro serviu por muito tempo de mentor ao grupo

limonada, principalmente na época em que no partido progressista predominou a dr. Ignacinho e em seguida ao delegado substituto. E este predominio chegou a tal ponto que o Ignacinho já nada fazia sem o ouvir.

Ninguém se deve admirar, pois, de as policias dos arruaceiros demorarem por tanto tempo.

Venha lá o logar no Porto para o escrivão Ribeiro, porque se elle cá fica muito tempo todos lhe conhecemos os podres.

Os selvagens. — Quinta-feira á noite quando José Azevedo ia passando proximo á casa do filho de Antonio Manoel foi assaltado pela malta que lá estava reunida.

A nossa villa está agora á merce d'uns bandidos que a exploram vergonhosamente. A epocha do cacete está no seu maior auge.

O que vale é que atraz de tempo, tempo vem.

Até que enfim. — Vão começar-se a julgar os processos de policia correccional até ha pouco archivados nas mãos do sr. delegado substituto. Os feitos criminaes da eleição camararia vão finalmente ter a remuneração que merecem.

Esperemos pela acção da lei.

Mais sabios. — Os illustres sabios da administração do concelho classificaram como tentativa de homicidio o crime de que se diz vitima o alfaiate da Ponte Nova, accusando os nossos amigos Santos, Bernardo d'Oliveira e Ferreira Calor. E' preciso dizer-se que aquelles sabios organisaram o processo administrativo com testemunhas que confessaram — *ter ouvido dizer ao ferido*.

Um cumulo de *sabedoria* esses senhores!

Um confessor furioso — E' do «Jornal d'Estarreja» a seguinte noticia: um pobre homem da freguezia d'Avanca quiz fazer o *jubileo grande*, ultimamente concedido por Sua Santidade, e dirigiu-se a casa do seu parcho commendado para se confessar.

O parcho accedeu e refugiu-se com o seu penitente a um canto escuro de uma sala, caindo tudo no silencio.

Porém, passados alguns minutos ouviu-se um barulho de socos bem puxados e um rastejar de sapatos no soalho, e em seguida gritos de — *aqui d'el-rei!* — e palavras por entre dentes cerrados, de quem estava furioso.

D'ahi a nada dizia-se na freguezia, á bocca pequena, que o parcho, reprehendendo o penitente, passara de palavras a obras!

Não seria mau que a auctoridade fosse pesquisando do caso...

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 16 de Janeiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal da comarca, sito Praça, d'esta Villa, se hade proceder á arremataçao, pelo cartorio do escrivão Ferraz, dos bens seguintes: Uma propriedade de casas altas e baixas, com quintal e mais pertencas, sita na rua da Praça d'esta villa, avaliada em 1:700\$000 rs; e uma propriedade sita na rua de S. Bartolomeu d'esta freguezia d'Ovar, que se compõe de

trez moradas de casas altas e baixas, com quintal e cinco armazens, avaliada na quantia de 2:300\$000 reis; cujos bens vão á praça na carta precatoria extrahida da execução que Joaquim Marques da Nova, Filho e Genro, da cidade do Porto, movem na comarca do Porto contra a massa fallida de José Fernandes Villa e mulher Rosa de Souza Villa, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa.

Ovar, 22 de de Dezembro 1886.
Verifiquei
Brochado.
O Escrivão
Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.
2 (42)

ANNUNCIO

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, Escrivão «Sobreira», na acção de petição de herança do auzente em parte incerta ha mais de vinte annos Manoel Rodrigues Godinho requerida por suas irmãs e cunhados Roza Godinho e marido Joaquim Marques Branco, Joanna Rodrigues Godinho, solteira, maior, ambos do Salgueiral de Cima, Florinda Rodrigues Godinho e marido José Fernandes Palhas, e Maria Rodrigues Godinho e marido José d'Almeida, estes do logar de Cimo de Villa, todos d'esta freguezia, os quaes foram julgados unicos e universaes herdeiros do referido auzente, um irmão e cunhado, por sentença de 18 de corrente, por isso pelo presente correm editos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo dos termos do § 2.º do artigo 107 do codigo do processo a fim de se poder dár á execução a referida sentença.

Ovar, 21 de Dezembro de 1886.
Verifiquei,
O juiz de direito,
Brochado.
O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(41) 2

No dia 16 de Janeiro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hão-de ser postas em praça e entregues a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas arrematadas aos executados José de Sá Lavrador e mulher do logar da Carvalheira freguezia de Maceda na execução que lhes move José Pinto da Rocha, da cidade do Porto.

Uma caixa de pau de pinho com tampa do mesmo pau que levará 1138,440 ou 60 alqueires de milho avaliada em 800 reis.

Uma leira de terra lavradia e pinhal chamada a Charneca, sita no logar da Carvalheira de Maceda, que parte

do norte com Antonio Leite e sul com José Francisco da Costa Barqueiro, avaliada em 24:000.

Uma leira de terra lavradia chamada a Horta de Baixo sita no mesmo logar e freguezia, que parte do norte com José Francisco de Souza Pinto a sul com o caminho, avaliada em 23:000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada as Leiras, sita no logar da Carvalheira da mesma freguezia, que confronta do norte com o caminho de servidão e sul com Manoel Francisco Rodrigues e outro avaliada em 100:000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada a Horta de Cima, sita no mesmo logar e freguezia, que parte do norte com José Fernandes Miranda e sul com o caminho de servidão avaliada em 24:000 reis.

Uma leira de pinhal chamada a Quinta sita no mesmo logar e freguezia que confronta do norte com José Marques de Sá e nascente com a estrada publica avaliada em 25:000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada a Quinta sita no mesmo logar e freguezia que confronta do norte com o caminho da servidão e nascente com Manoel Fernandes Rodrigues avaliada em 85:000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada o Garangueijal sita no mesmo logar e freguezia a partir do norte com José Pinto da Silva Pereira e sul com o caminho de servidão, avaliada em 220:000 reis.

Para a arremataçao são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei
O juiz de direito,
Brochado.
O Escrivão
Francisco de Souza Ribeiro.
(44) 2

ARREMATACÃO

No dia 9 de Janeiro proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, volta pela terceira vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer — Uma terra lavradia, sita em Corte de Boi, limites d'esta Villa — no valor de 190:000 reis, no inventario de menores por obito de Rosa Clara Gomes, moradora que foi na rua Velha, em que é a cabeça de casal o viuvo Manoel André Lopes, d'ahi.

O producto da arremataçao é livre das despezas da praça e de contribuiçao de registro.

Ovar, 22 de Dezembro de 1886.
Verifiquei,
Brochado.
No impedimento do Escrivão do 2.º officio
O Escrivão
Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.
(43) 2

ANNUNCIOS

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dattros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 21

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 11

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escholhas, pelo ex.º e rev.º snr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 48 e 20—Porto. 14

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

23

À VENDA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Um vol. 200

Pelo correio. . . 220

LVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

OOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Goulioux, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo e UM COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Preço... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

24

PONTES

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vihetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus. Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Paraos portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manoel José Soares dos Rios, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.